



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

16 de setembro de 2015

Notícias do Dia
Roberto Azevedo
"Nota"

Nota / Universidade Federal de Santa Catarina / Roselane Neckel / Lúcia Helena Martins Pacheco / A UFSC é o nosso compromisso

• A atual reitora, Roselane Neckel, e a vice, Lúcia Helena Martins Pacheco, lançam, hoje, às 16h, na Sala Aroeira do Centro de Eventos da Universidade Federal de Santa Catarina, a campanha à reeleição com a proposta "A UFSC é o nosso compromisso".

Notícias do Dia
Ana Lavratti
"Juristas notáveis"

Juristas notáveis / Professor / Lenio Luiz Streck / Doutor em Direito / UFSC / Ciclo / Conferências Observatório da suprema Corte

Juristas notáveis
A Procuradoria Geral do Estado e a Academia Catarinense de Letras Jurídicas estão promovendo, em conjunto, o ciclo de conferências Observatório da Suprema Corte, que deve reunir a "nata" do Direito local nos dias 29 e 30 no auditório do Tribunal de Contas. Entre os expoentes da área convidados para palestrar no evento está o professor Lenio Luiz Streck, doutor em Direito pela UFSC que leciona em três faculdades da Europa: em Coimbra, Lisboa e na Scuola Dottorale Tulio Scarelli, em Roma.

Diário Catarinense
Diário do leitor
"UFSC"

UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Ranking Nacional /
Reforma Universitária / Sergio Colle / Professor

UFSC

A pergunta que não quer calar: por que a Universidade Federal de Santa Catarina ainda mantém a mesma meia dúzia

de cursos mais bem classificados no ranking nacional (DC 15/9)? Ademais, ser a sétima na classificação brasileira não é lá muito consolador, ainda mais que a UFSC se posiciona na 38ª posição no ranking da América Latina. Uma questão mais relevante ainda é o fato de a UFSC estar remotamente situada e se afastando cada vez mais do seleto grupo das 350 melhores universidades do mundo (segundo o ranking da Times e o ranking de Xangai), enquanto somente a USP, sofregamente, está no grupo, perdendo de longe para a PUC-Chile. Os pagadores de impostos devem saber qual será o destino das universidades federais mediante o drástico corte e a política de socialização dos prejuízos, pelo que pagam as melhores universidades, frente as mediócras. Mais grave ainda, é que em 12 anos de "Pátria Educadora", o governo federal sequer propôs uma reforma universitária que faça jus a este nome.

SERGIO COLLE

Professor da UFSC – Florianópolis

Diário Catarinense
Informe CRC SC
 "13º ECECON"

13º ECECON / 13º Encontro Catarinense de Estudantes de Ciências Contábeis / UFSC / Centro de Cultura e Eventos / CRCSC



A abertura do 13º Encontro Catarinense de Estudantes de Ciências Contábeis ECECON ocorreu também no último dia 14 no Centro de Cultura e Eventos da UFSC. Mais de mil alunos participaram do evento que encerrou ontem, dia 15, e foi promovido pelo CRCSC e instituições de ensino superior da Grande Florianópolis.

O comediante Thiago Ventura fez uma apresentação de stand up que animou a plateia. Em seguida, três estudantes apresentaram seus trabalhos selecionados entre os inscritos. Por fim, o PhD Marcelo Peruzzo, professor da FGV, fez a palestra magna abordando as características do líder pensador. Ele abordou genética, comportamento e formação dos processos decisórios. Na noite seguinte foi a vez do contador Benedicto David Filho abordar a ética no cotidiano da profissão e para encerrar o palestrante Sidney Pires Martins falou do jeitinho brasileiro e pelas mudanças dessa cultura.

Notícias do Dia
Economia

"Área vai da pesquisa à gestão"

Área vai da pesquisa à gestão / Engenharia Química / Pesquisa / UFSC / Gestão / Vestibular UFSC 2016

Carreiras Segunda: Direito Terça: Engenharia civil Hoje: Engenharia química Amanhã: Arquitetura e urbanismo Sexta-feira: Medicina

Área vai da pesquisa à gestão

Cotação. Engenharia química aparece entre os cursos mais procurados na UFSC

ELAINE STEPANSKI
 elaine.stepanski@diario.com.br

Trabalhar em pesquisa, projeto, operação e até mesmo administração de indústrias são algumas das atribuições do engenheiro químico. Seja em indústrias de plásticos, cosméticos, fertilizantes, orientando, supervisionando ou avaliando a qualidade do produto – as opções de funções são as mais variadas. Não é à toa que o curso tem grande procura. Nos últimos cinco anos, a engenharia química figurou no ranking dos cursos mais procurados.

Para o engenheiro químico Manoel Luiz Borges da Fonseca, 54 anos, o mais importante para se colocar no mercado é estagiar em diferentes áreas. "O estágio é muito importante. Como são várias hipóteses, é bom passar por áreas diferentes para que o estudante possa entender o que de fato o interessa", sugere.

Realizar compras, administrar pessoas, prestar apoio técnico e garantir a qualidade dos produtos são apenas algumas das funções. "A definição de qualquer engenheiro é a arte de resolver problemas. O conhecimento da engenharia não é aplicado o dia todo. Você está ali com o conhecimento disponível para quando precisar. O engenheiro acaba sendo um gerente, que dá condições para os outros trabalharem", afirma.

Engana-se quem pensa que o engenheiro químico trabalha apenas com cálculos ou em laboratórios. A parte do laboratório, segundo Manoel, fica mais para o curso de química. Ao engenheiro cabe saber como produzir, otimizar e resolver problemas tanto na produção como no gerenciamento de produtos e pessoas. "Tem uma série de coisas que uma pessoa que não tem faculdade pode fazer, mas chega a um ponto que ela precisa do conhecimento, e neste ponto o engenheiro entra", explica.

RAIO-X
 Mercado de trabalho

R\$ 5.815,28
 Salário médio
 Área da engenharia química

27,96
 Candidato/vaga no último vestibular UFSC

Áreas de atuação

- Trabalha com processos industriais, como tintas, plásticos, papel, celulose. Pode atuar na área de pesquisa, projetos – de construção e montagem de usinas, estações, montagem de fábricas, na operação e administração de empresas.

Vestibular UFSC 2016

- Inscrições: De 15 de setembro a 14 de outubro de 2015
- Provas: 12, 13 e 14 de dezembro
- Quanto? R\$ 105
- Como se inscrever: Pelo site www.vestibular2016.ufsc.br

ND
 NA INTERNET
 Veja mais sobre o assunto em ndonline.com.br

Experiência. Fonseca: "O estágio é muito importante"

Pacote de Dilma é rejeitado em SC / Política / Ajustes no orçamento / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Ranking Universitário Folha / RUF / Vestibular 2016 / Datafolha

POLÍTICA | AJUSTES NO ORÇAMENTO

Pacote de Dilma é rejeitado em SC

CORTES DA POLÍTICA agrícola podem causar desvantagem aos produtores rurais, governador Raimundo Colombo se nega a defender aprovação da CPMF no Congresso Nacional e empresários temem pela continuidade de obras federais no Estado

THIAGO SANTAELLA E GABRIEL ROSA
reportagem@diario.com.br

O anúncio do pacote de R\$ 66,2 bilhões em cortes e novos impostos pelo governo federal desencadeou reações negativas entre os catarinenses. O governador do Estado, Raimundo Colombo (PSD), se posicionou contrariamente à recriação da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF) mesmo com a presidente Dilma Rousseff pedindo auxílio dos governadores para aprovação no Congresso Nacional. Entre os empresários, a repercussão também não foi boa.

— Não adianta continuar colocando gasolina no tanque que está furado — disse o presidente Acif, Sander de Mira, destacando que o aumento de impostos vai esfriar ainda mais a economia, que já está recessiva.

Outra preocupação é em relação aos cortes nos investimentos. O governo diz que as obras não paralisarão, mas os empresários demonstram preocupação de que não haja recurso para conclusão.

ADIAMENTO OU CORTE DE OBRAS

A maior parte das reduções de gastos está em adiar ou cortar obras — já que em custeio a ideia é diminuir R\$ 2 bilhões. Em SC, começam reações de cobrança para que conquistas dos últimos anos não voltem a ser apenas promessas.

— A questão do PAC nos impacta fortemente. É extremamente ruim. Teremos que cobrar dos nossos representantes políticos a pela manutenção de obras importantes — diz Charles Schwanke, diretor-executivo da Associação Empresarial de Blumenau (Acib), lembrando da BR-470, que teve sua data de con-

clusão prorrogada por cinco anos. Muito do pacote de R\$ 66,2 bilhões que pretende garantir o superávit primário do ano que vem também não depende apenas do governo federal e precisa do aval do Congresso Nacional.

Outra medida de economia, sem "cortar na carne" do governo federal, foi o anúncio de realocar 30% das receitas do sistema "S" e Sebrae — o equivalente a R\$ 6 bilhões — para reforçar as contribuições previdenciárias. A proposta recebeu críticas contundentes do setor industrial catarinense.

— É uma indicação de que a educação deixou de ser prioridade. É uma interferência despropositada em recursos do setor privado, já que a contribuição que mantém o Sistema S é paga pelas empresas. Desmente o discurso de que o governo é favorável ao setor industrial — disse o presidente da Federação das Indústrias de Santa Catarina (Fiesc), Glaucio Côte.

“ Não adianta continuar colocando gasolina no tanque que está furado. ”

SANDER DE MIRA
Presidente da Associação de Leites e Industrial de Florianópolis

“ É uma interferência despropositada em recursos do setor privado. Desmente o discurso de que o governo é favorável ao setor industrial. ”

GLAUCIO CÔTE
Presidente da Fiesc

“ A questão do PAC nos impacta. Teremos que cobrar dos representantes políticos locais pela manutenção de obras. ”

CHARLES SCHWANKE
Diretor-executivo da Associação Empresarial de Blumenau

“ O nosso governo não tem imaginação. Vai encarecer ainda mais os produtos na linha de produção e o Brasil vai perder ainda mais competitividade. ”

JOÃO MARTINELLI
Presidente da Associação Empresarial de Joinville

IMPACTO E REPERCUSSÃO



VOLTA DO CPMF

A Acif fez ontem uma reunião de emergência para discutir a questão em Florianópolis e houve repercussão no restante do Estado.

— Melhor seria não ter CPMF. Ela vem apenas para cobrir um rombo que o próprio governo criou — disse Charles Schwanke, diretor-executivo da Associação Empresarial de Blumenau (Acib).

O recurso deve ser usado para custear aposentadorias. A tarifa seria de 0,2% em todas as transações bancárias e rendidas aos cofres federais R\$ 32 bilhões ajudando a cobrir o atual déficit orçamentário. Só que a cobrança pode aumentar para 0,38%, após o governo sugerir que governadores cobrem que a diferença vá para os Estados.

— O nosso governo não tem imaginação. Vai encarecer os produtos ao final da linha de produção. E a consequência é que o Brasil vai perder ainda mais competitividade — disse o presidente da Associação Empresarial de Joinville, João Martinelli.



SUBSÍDIOS AGRÍCOLAS

Com os cortes na Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM), itens de consumo básico podem acabar se tornando desvantajosos para os produtores. É o caso principalmente do milho — produto em que SC não é autossuficiente, mas é essencial para a produção de aves e suínos.

O presidente da Companhia Integrada de Desenvolvimento de SC (Cidasc) e vice da Federação da Agricultura e Pecuária (Faesc), Enori Barbieri, explica que cerca de 70% parte do milho consumido no Estado é produzido fora daqui, onde o preço de mercado costuma ser bem mais baixo.

Sem subsídios, o preço da produção deixará de compensar o da venda, desestimulando o cultivo e dificultando a vida do agropecuarista catarinense.

Barbieri ressalta que o aumento nas alíquotas do Sistema S irá afetar o agronegócio, que terá mais dificuldades para capacitação de trabalhadores para o campo.



REAJUSTE DOS SERVIDORES

Adiar o reajuste dos servidores federais de janeiro de 2016 para agosto do ano que vem deve gerar economia de R\$ 7 bilhões. Mas a medida ainda depende da negociação com os servidores e do Congresso. E os impactos devem respingar na sociedade.

Em Santa Catarina, há instituições em greve pela questão salarial, como a Justiça Federal, o IFSC, a UFSC, entre outras. No INSS, por exemplo, a paralisação já dura 70 dias e o anúncio é um novo baque para a retomada dos trabalhos.

— Fomos pegos de surpresa ontem (segunda-feira) à noite. Iriamos fechar um acordo e, de repente, é só para agosto de 2016. Mas, como temos uma confederação nacional que está à frente da negociação, vamos aguardar as manifestações oficiais da próxima reunião — disse Maria das Graças Albert, presidente do Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Federal de Santa Catarina (Sintrafsc).



CONCURSOS

Barrar contratações, por meio dos concursos públicos para os três poderes, reduziria R\$ 1,5 bilhão do orçamento.

No país, em concursos esperados para 2015 e 2016, eram cerca de 24 mil vagas. Não há um número divulgado de quantas seriam para Santa Catarina.

Atualmente, o concurso aberto com mais oportunidades é o do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). De acordo com a assessoria de imprensa da instituição, as 190 vagas estão garantidas, o processo deve ser realizado ainda este ano e a homologação está marcada para o dia 4 de janeiro.

— Em 2008, foi semelhante e tivemos concursos. Vai ser necessário repor aposentadorias. Há ajustes de conduta que terão que ser cumpridos. E a Receita Federal precisa aumentar a arrecadação — diz Pedro Quirino, coordenador geral de curso da empresa Rico Domingues, que faz cursos preparatórios para concursos públicos.



ABONO DE PERMANÊNCIA

O benefício é pago a alguns servidores que chegam à idade de aposentadoria, mas permanecem no trabalho. Seria eliminado para apresentar redução R\$ 1,2 bilhão no orçamento. A medida ainda depende de uma PEC para se concretizar.

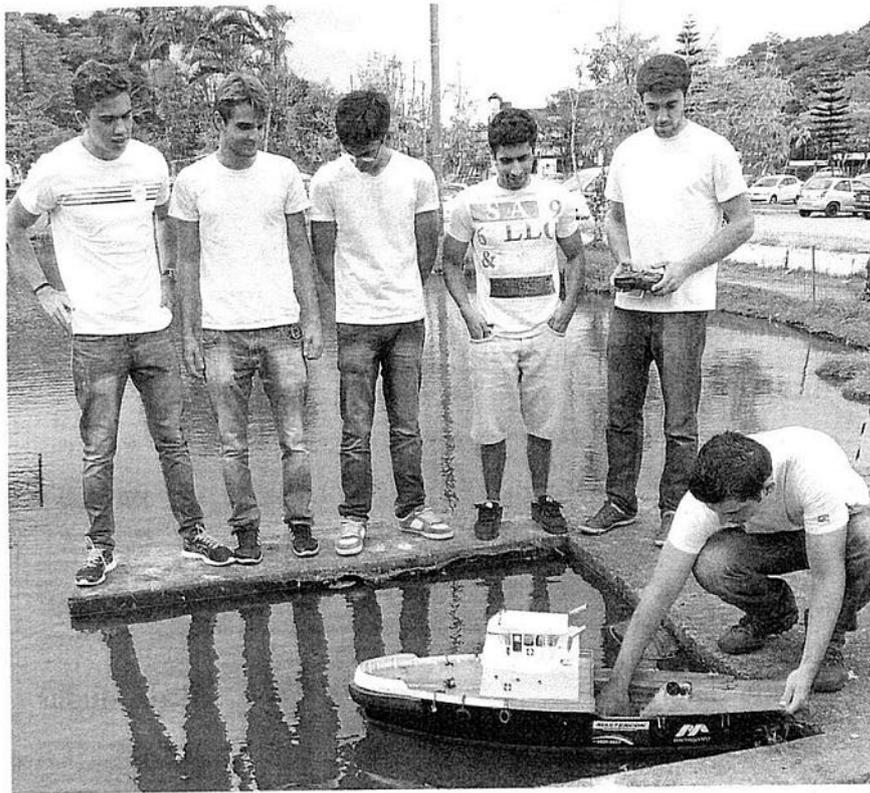
Não há números específicos de Santa Catarina, mas afetaria o que hoje é um emaranhado de regras complicadas para a questão salarial dos servidores públicos.

— Os beneficiados pelo abono permanência são pessoas já com tempo de aposentadoria mas que, como temos gratificações que são reduzidas ao se aposentar, a pessoa solicita o benefício para não ter perdas salariais — explica a presidente do Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Federal de Santa Catarina (Sintrafsc).

A Notícia Notícias

“Navegar por pequenos detalhes”

Navegar por pequenos detalhes / / Pesquisa / Universidade Federal de Santa Catarina / Segurança Alimentar e Nutricional / Prêmio Jovem Cientista 2015 / Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico / CNPq / Mérito Institucional



COM O BARCO NA ÁGUA

Equipe de estudantes da UFSC participa pela terceira vez de desafio com pequenas embarcações

AGENDA

3º Desafio Universitário de Nautimodelismo, promovido pelo Campus Joinville da Universidade Federal de SC
Participantes: 22 equipes de instituições de Joinville, Florianópolis e outros sete Estados brasileiros.
Quando: de 24 a 27 de setembro
Onde: Recanto Ararati, bairro Itinga, Joinville.

NAUTIMODELISMO | RÉPLICAS DE BARCOS

Navegar por pequenos detalhes

Competição em Joinville traz miniaturas desenvolvidas por universitários de SC e sete Estados do país

ROELTON MACIEL

roelton.maciel@ufsc.br

O barquinho observado na beira da lagoa, à primeira vista, não fica atrás de um rebocador em tamanho real. São peças e componentes reproduzidos com perfeição que somente o tamanho entrega as diferenças. A versão em miniatura também leva chaminés, cabine de comando e tem um motor potente. O detalhe é que a embarcação cabe nos braços do comandante. E, em vez de ficar atrás do leme, ele faz as manobras por um controle remoto. Trata-se de um exemplar de nautimodelismo.

Inspirada em um rebocador e fabricada em Itajaí, a réplica em escala reduzida vai competir na terceira edição do Desafio Universitário de Nautimodelismo, promovido pelo Campus Joinville da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e aberta a acadêmicos de todo o país.

A equipe Greyjoy, formada por sete estudantes do curso de Engenharia Naval da UFSC Joinville, criou o pequeno rebocador e será uma das seis catarinenses na competição disputada de 24 a 27 de setembro, no Recanto Ararati, no bairro Itinga, zona sul da cidade.

Também vão participar com-

petidores de universidades do Amazonas, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo, Bahia e Pará. Todos os modelos devem reproduzir barcos da classe rebocador, projetados para rebocar e manobrar modelos de barcaças e navios. Outra exigência é que as miniaturas não passem de 1,1 metro de comprimento.

— O maior desafio é produzir um modelo leve e resistente ao mesmo tempo. No nosso caso, foi muito difícil porque produzimos uma embarcação em madeira, enquanto outras equipes preferem alumínio e fibra de vidro — explica o universitário Wesley

Giovanella Bento, 23 anos, capitão da equipe de Joinville.

Barquinhos exigem investimento alto

Apesar do tamanho, o investimento é alto. Wesley e o restante da equipe gastaram cerca de R\$ 1,7 mil no preparo do barco para as últimas duas edições da competição. Adaptações para as próximas provas exigiram mais R\$ 800, mas cerca de R\$ 300 foram poupados com patrocínios.

A disputa entre os barquinhos

terá provas de força e manobrabilidade, obstáculos, velocidade, cabo de guerra, *bollard pull* (força de tração), além da categoria projeto, que terá a avaliação de profissionais de engenharia. Como no ano passado a equipe Greyjoy alcançou o segundo lugar na classificação geral, a expectativa para este ano é melhorar o desempenho.

— No ano passado, fomos muito velozes. No quesito velocidade, nosso barco é superior e no de barcaça (manobrabilidade), também. Mas havíamos ficado em segundo porque tivemos problemas de interferência no controle — avalia Wesley.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Prefeitura reformula projeto para priorizar transporte público na Beira-Mar Norte, em Florianópolis](#)

[UFSC vence em categoria do Prêmio Jovem Cientista](#)

[UFSC ganha o Prêmio Jovem Cientista na categoria 'Mérito Institucional'](#)